



Nº 24 JUNHO 2005

saber viver em portugal

LIVING®

a festa das férias

O QUE FAZER COM AS CRIANÇAS
Pico e Faial, design nos Açores
3 restaurantes para 3 teatros
Tavira a dois ▀ coisas de todos os dias
saber estar



100

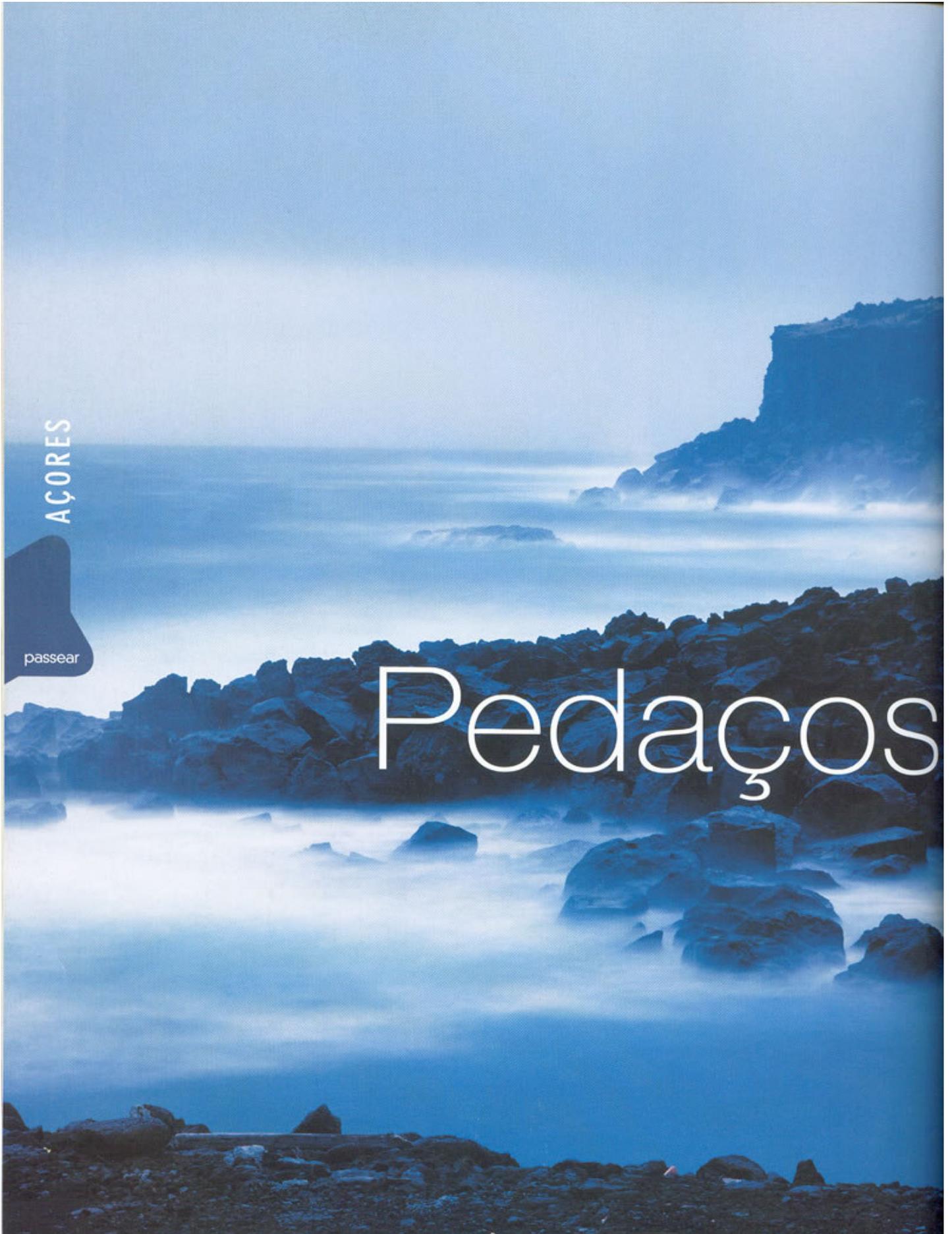
CASAS E HOTÉIS COM ESPÍRITO BLUE

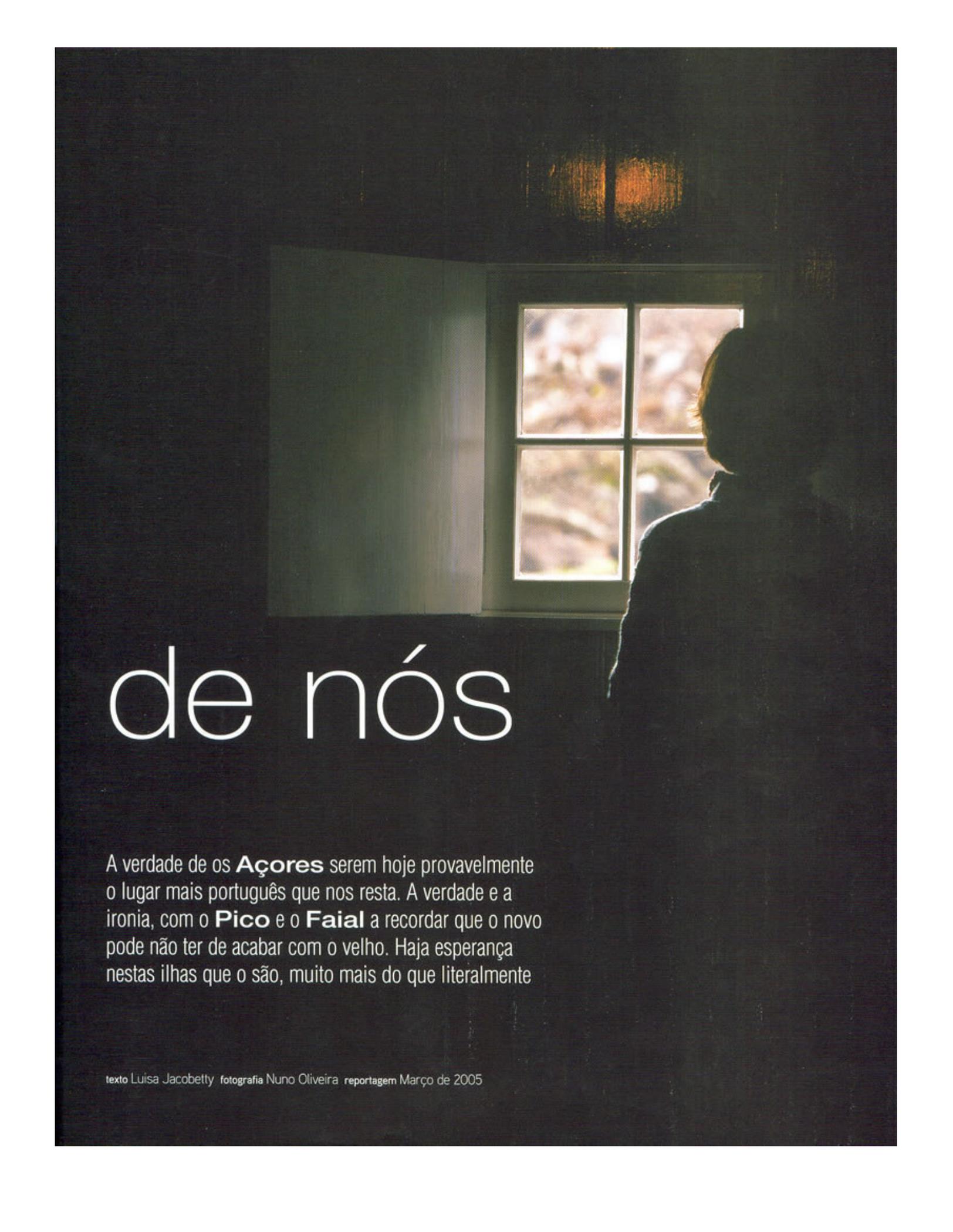
VIVOS E APROVADOS POR NÓS

AÇORES

passar

Pedaços



A person is seen from behind, in silhouette, looking out a window. The window is divided into four panes and shows a bright, blurred outdoor scene, possibly a landscape or a large group of people. The room is dark, with the light from the window illuminating the person's silhouette and the window frame. The overall mood is contemplative and nostalgic.

de nós

A verdade de os **Açores** serem hoje provavelmente o lugar mais português que nos resta. A verdade e a ironia, com o **Pico** e o **Faial** a recordar que o novo pode não ter de acabar com o velho. Haja esperança nestas ilhas que o são, muito mais do que literalmente

Se alguém conhece o significado de reconstruir serão os açorianos. A partir do nada, se disso for o caso ou, a partir de quase tudo. Peçaço a pedaço, até que o que estava feito em pedaços volte a ser um todo. Lugar comum, pode ser, mas não deixa de ser mais uma coisa a preservar



Pocinho Bay, no Pico, é exemplo de reconstrução e construção ou a manutenção do passado sem medo de inventar

Tendo nascido com a chegada da televisão a Portugal Continental, a primeira vez que "vi" os Açores foi a preto e branco. Ironia suprema de uma realidade sem cor, essa primeira imagem fixava a eterna Lagoa das Sete Cidades, descrita pelo narrador como "na verdade duas lagoas e não uma só, sendo uma verde e outra azul". Rodeadas de hortênsias, obviamente. Num dia de sol, imagino, certeza já não tenho, e enquadradas de viés para caber no pequeno ecrã. Fosse como fosse, a preto e branco, de viés ou de chapa, embasbaquei.

"Isto é nosso? Isto é Portugal? Eu vivo neste país e não sei? Porque nunca lá fomos?"

Os tempos eram mesmo os idos setenta. A explicação dada para este conhecimento tardio da geografia nacional – teria eu 10, 12 anos – envolveu um rol tão vasto de condicionantes que a idade da altura se encarregou de os ignorar e pôr pedra sobre o assunto. Até quase dez anos mais tarde quando um amigo se viu destacado para o aeroporto de Santa Maria e me chegou uma descrição estufante de um paraíso e convite para aparecer por lá.

Foi assim que, pela primeira vez, me vi num voo Lisboa - Ponta Delgada.



Mar como é óbvio. A marina da Horta onde se cruzam vidas de todos os continentes, ancoradas lado a lado por uns dias. E Pocinho Bay, ou as linhas de um design tão depurado quanto as linhas que recortam a terra no mar, jogos de preto sobre branco ou branco sobre preto, já no Pico





Dentro ou fora das casas encontra-se sempre a privacidade que se quiser

Nunca a vimos. Na manhã seguinte foi dia de barco através do canal até Madalena no Pico onde a Luisa nos esperava.

Vinte minutos se tanto de travessia, um prazer a não perder, com barcos mais do que frequentes. E finalmente o Pico, "vamos lá cima, temos de ir" e o caminho até à casa que seria nossa nesta ilha. Pocinho Bay.

Se a pousada fora uma excelente surpresa, esta surpresa foi de nos deixar sem fala. Descida a estrada de acesso, em terra, vê-se a baía, pequenina, e mal se dá pelas construções que o muro de pedra esconde. Treze hectares de terra e seis casas transformadas em um quarto cada.

"Ilha do Pico? Açores? Portugal? Pocinho Bay? Porque nunca lá fomos?"

POCINHO BAY

Pocinho, Madalena

Pico

Tel.: 292.628.460

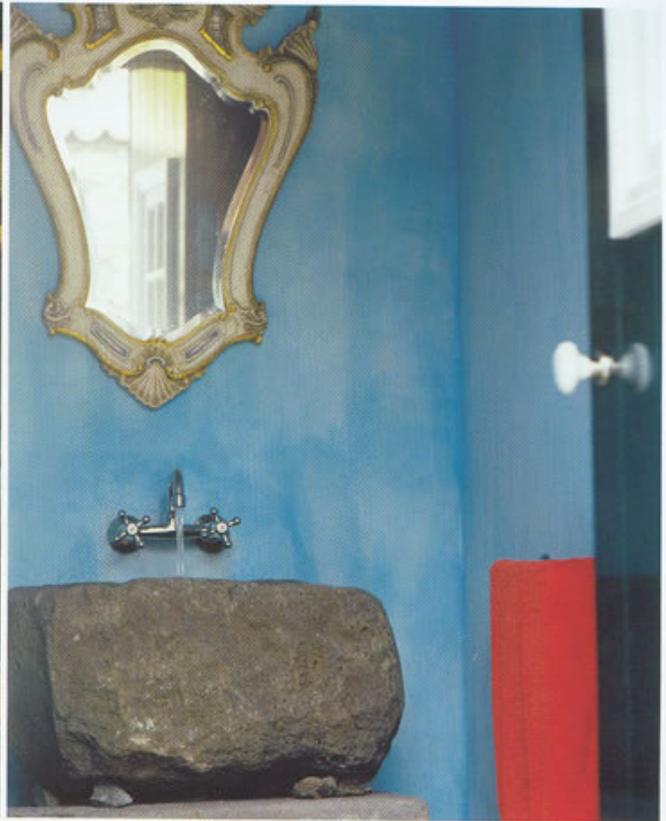
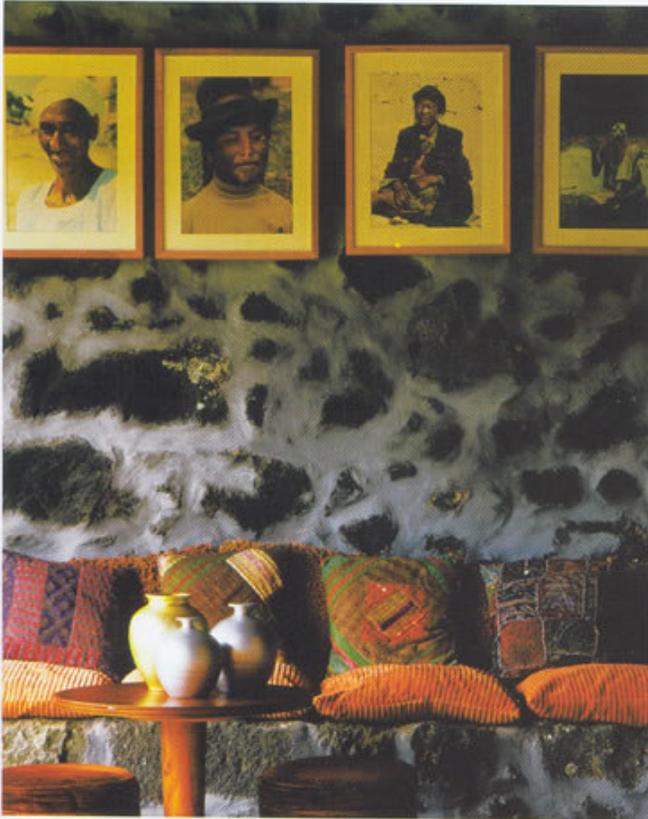
www.pocinhobay.com

Entre €100,00 e €125,00

Porque é turismo novo, ainda a começar. *Design home stay* ou, a inteligência suprema de trazer o mundo como se vê para um monte em frente ao canal entre o Pico e o Faial.

"Trouxemos tudo." Tudo, são peças diferentes, escolhidas isoladamente e a dedo para cada quarto, mandadas fazer, repensadas, inventadas para pertencerem no todo de cada casa de pedra, reconstruída com calma e saber. Televisão, as tecnologias necessárias para se poder fugir ao mundo sem que ele nos fuja se não o quisermos, edredons e almofadas em doses certas, luzes menos ou mais difusas, casas de banho que o são sem o óbvio do costume, distância entre cada uma das casas para que a proximidade só exista quando foi planeada. E em volta, lugares e cantos que cheguem para que o exterior reflita e garanta as mesmas privacidades ou não, sombras quando faltam, sol quando é bem-vindo, uma piscina frente ao mar mas resguardada da estrada que a separa deste, e ainda um campo já do lado de lá da estrada, para que se jogue, se estenda uma manta, se largue as crianças a dois passos da água que acaba numa concha de areia.

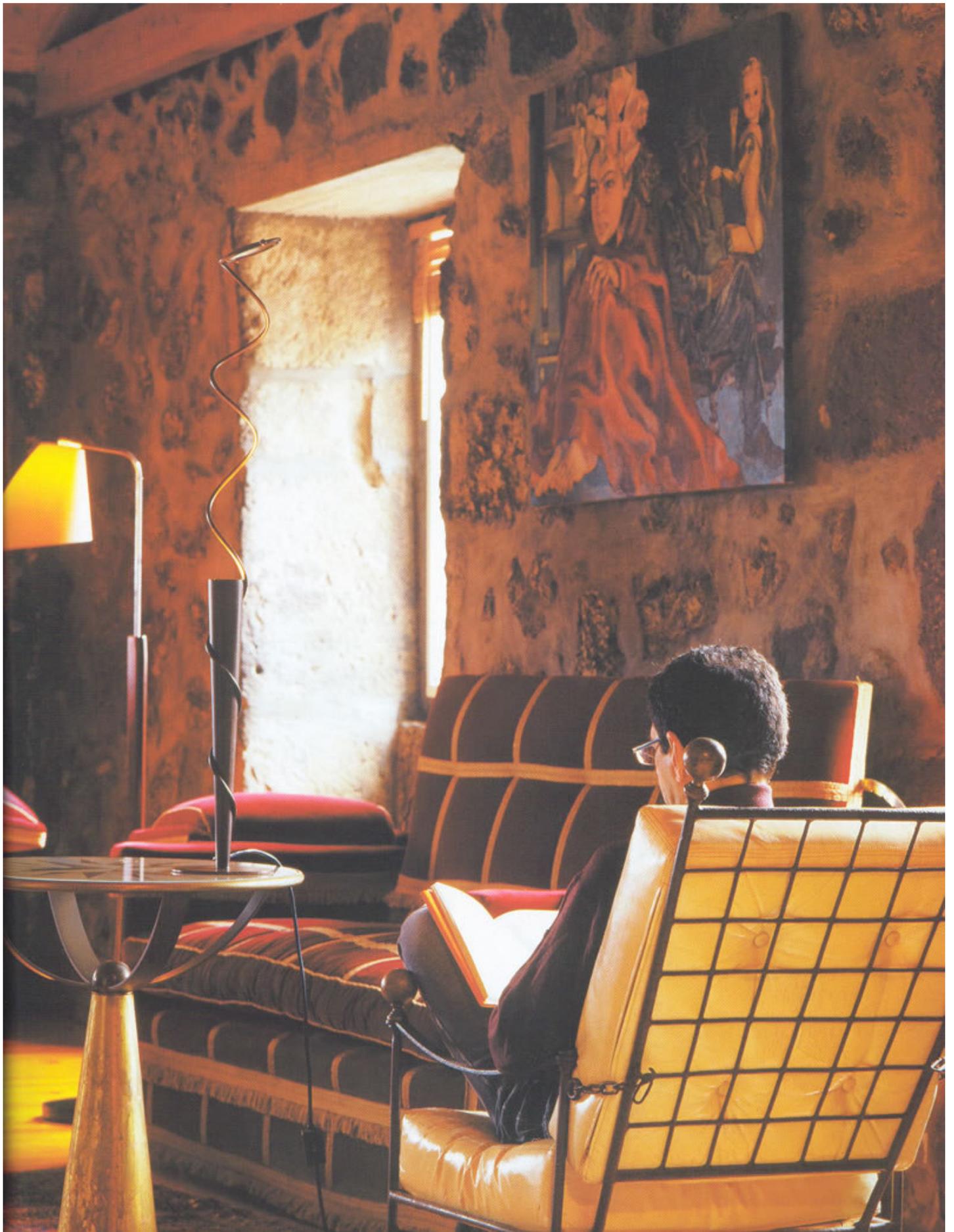
Daqui sai-se, se se quiser, a pé com muito por onde circular entre verde e vistas sobre o mar, ou, em querendo adrenalinhas, para escaladas próximas, com garantia de todo o material ali mesmo na Madalena. Para as saídas com distâncias maiores em mente, e ainda pensando que o melhor por estes caminhos é sempre recorrer às pernas, é bom saber que, afinal, se está no Pico. Mesmo que não

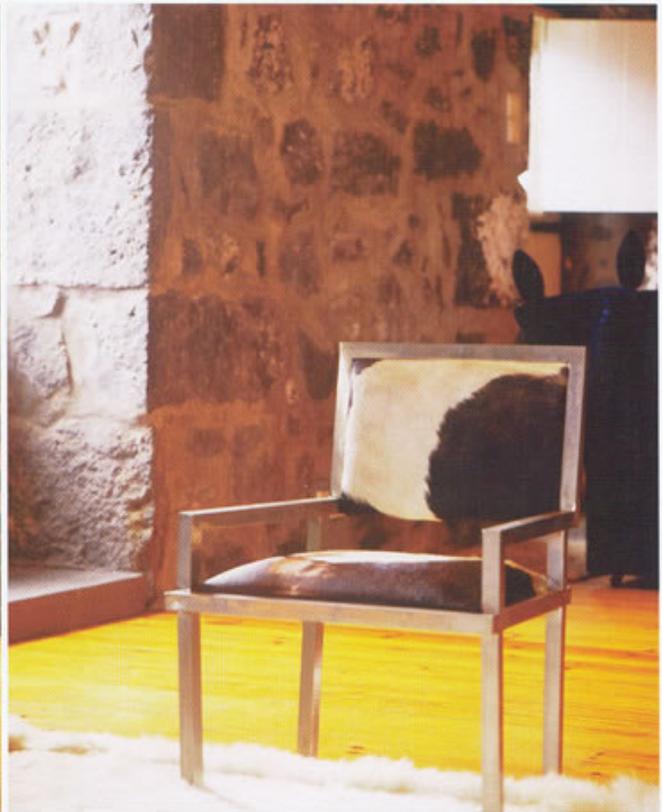


Encontrar nos Açores o Mundo todo bem representado num só lugar não será surpresa, basta ter passado pela marina da Horta para não se estranhar. A diferença é que no Pocinhobay é o cenário que veio de longe, já que quem o trouxe já nasceu aqui.

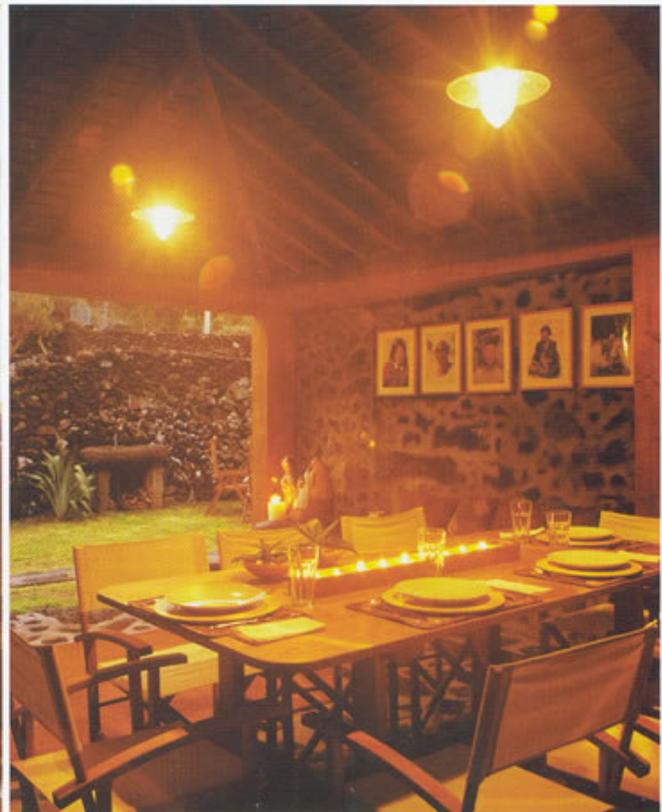








Cada uma das casas é uma casa. Cada cadeira uma e única, cada candeeiro aquele que devia estar ali e cada quadro aquele que tem uma história. Até a "sala Quénia", acabada de baptizar, tem agora uma boa história para contar



pareça, mesmo que toda a casa de onde parte nos recorde outras andanças, estamos nos Açores, a uns quantos minutos da base do próprio Pico. "Têm de lá ir", dormir lá em cima se possível. Diz a Luisa, elemento açoriano do casal que aqui decidiu finalmente criar raiz a sério. Curiosamente, é o lado continental do casal que mais parece conviver em paz com o confinamento obrigatório da ilha. O que se entende e inveja. Quem não se deixaria ficar dias a fio em Pocinho Bay se pudesse? Quem não chamaria sua à sala do andar de cima da casa mãe que agrupa em volta as casas transformadas em quartos? Sala aberta mas com zonas pensadas para diferentes alturas do dia, e janelas em toda a volta para o Atlântico, paredes várias cobertas de pintura, música, lareira e livros.

Nos dias em que apetece ter paredes a toda a volta a sala comum está lá



Subir ao Pico é obrigatório e a quem o quiser fazer recomenda-se que contacte a Sailing Nautical Shop
 Largo Cardeal Costa Nunes, 6A
 Madalena do Pico
 Tel.: 292.622.483
www.picomountainazores.com



Cá fora, entre a cozinha e a sala, a zona "Quénia", baptismo do Nuno que de máquina em punho viu primeiro as semelhanças nas peças trazidas daqui e dali por gente que vibra com viajar a sério. Aqui serve-se o pequeno-almoço ou mesmo outras refeições que se queira fazer em casa, encomendadas de avanço e mandadas vir de fora com garantia de tradição local.

Não chegámos a ir visitar o Norberto, ou a tentar espreitar baleias, ou a subir ao Pico, ou a... conseguir as melhores imagens possíveis destas duas ilhas. Por destas coisas que os Açores têm, de quando em quando, de uma noite para uma manhã, o mar irritou-se. E o famoso canal fez jus à sua fama, deixando-nos não só sem grande parte do material fotográfico, como sem rolos já tirados e notas já tomadas. Mas isso, foi toda uma outra história. Que nos vai fazer voltar ainda mais depressa e com mais saudades. ■